

SPAECE - UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CIDADE DE FORTALEZA DE 2017 A 2019

Lilian Kelly Alves Guedes*

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar os dados de Língua Portuguesa do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) em suas últimas três edições (2017, 2018 e 2019) para a terceira série do ensino médio na cidade de Fortaleza, a qual possui, em sua organização interna, três macrorregiões, as Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza (Sefor) 1, 2 e 3. O objetivo, portanto, foi comparar a proficiência dessas macrorregiões para buscar entender a situação na qual elas se encontravam e quais as possíveis justificativas que explicassem as diferenças encontradas nos dados. Para tanto, foram analisadas as tabelas de dados disponibilizadas pela Secretaria da Educação do Ceará. Como resultado, chegou-se à conclusão de que a proficiência vem crescendo, embora a passos lentos, para o componente de Língua Portuguesa, estando Fortaleza acima da média estadual. Portanto, é necessário que os projetos educacionais e políticas públicas estaduais, a exemplo do Plano de Universalização da Escola em tempo Integral do Ceará, sejam mantidas e qualificadas com o intuito de consolidar o resultado recente de estar no padrão de desempenho Intermediário desse componente curricular. Dessa forma, ainda há desafios a serem vencidos com o intuito de garantir uma educação de qualidade e equânime para os estudantes cearenses, como defendem os projetos políticos educacionais do estado.

Palavras-chave: SPAECE. Proficiência. SEFOR.

1 INTRODUÇÃO

É perceptível que, nas últimas décadas, o movimento pela garantia ao acesso à educação foi crescente tanto nacionalmente como internacionalmente. Nesse sentido, a perspectiva de educação equânime, de qualidade e igualitária aparece em pauta em diversos discursos como nos espaços acadêmicos, mídia e no cenário político brasileiro. Entretanto, ainda que haja essa preocupação, a melhoria dos indicadores sociais e a qualidade de vida da população perpassa por desafios a serem superados, sendo possível através da educação viabilizar o alcance desse objetivo. Com isso, para que tais melhorias ocorram em prol da educação, é necessário pensar e desenvolver políticas públicas para a manutenção e garantia da democratização do direito do estudo, como aponta Vianna (2000,1989). De maneira a qualificar essa demanda, a avaliação educacional tem se mostrado um caminho profícuo para subsidiar a expansão da qualidade do sistema educacional.

A avaliação educacional tem se tornado a alcançado espaço nas políticas educacionais contemporâneas, justamente por, através dela, ser possível subsidiar ações de planejamento e monitoramento dos sistemas educacionais. Como afirma Lima (2012), é necessário que haja transformações nos modelos e práticas educacionais vigentes, assim como no acompanhamento e monitoramento dos serviços

* Professora de Língua Portuguesa da rede estadual do Ceará e Assistente da Célula de Avaliação e Desempenho Acadêmico (CEADE/SEDUC-CE). E-mail: lilian.guedes@prof.ce.gov.br.

educacionais ofertados, com base em dados, indicadores e informações significativas e confiáveis, capazes de retratar as condições de efetividade, qualidade e equidade do sistema educacional. Na consecução desse objetivo, a avaliação educacional ganha relevo expressivo, assumindo um importante papel na definição e no rumo das políticas públicas educacionais. (p. 41)

A exemplo desse movimento, tem-se o SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) que nasceu com o objetivo de fazer um diagnóstico da situação de aprendizagem dos alunos ao final de cada ciclo de ensino, subsidiando assim a tomada de decisão no tocante à definição das políticas educacionais. Partindo dessa mesma perspectiva, em 1992, o Ceará implanta o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) no intuito de avaliar, investigar e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em Matemática e Língua portuguesa no estado. Desde então, o retorno obtido através dos resultados do SPAECE ganhou um enfoque significativo para definições e estratégias políticas na educação cearense.

O SPAECE teve sua proposta fortalecida em 2007, momento em que passou a ser realizado anualmente de forma censitária e universal e contou, a princípio, com a participação dos estudantes apenas de Fortaleza com apenas 14.600 alunos. Ao longo dos anos, essa avaliação passou por diversas mudanças até chegar ao desenho que tem hoje, ou seja, foco nos anos finais de cada etapa da educação (Avaliação da Alfabetização – SPAECE-Alfa -2º ano; Avaliação do Ensino Fundamental - 5º e 9º anos; Avaliação do Ensino Médio – 3ª séries). Vale ressaltar que para além da aferição da proficiência nos conteúdos selecionados, são ofertados questionários contextuais voltados para alunos, professores e gestores para cruzamento de dados que possam ofertar uma leitura mais completa acerca da aprendizagem dos estudantes.

É nesse formato que o SPAECE serve ao estado trazendo dados que possam subsidiar futuras tomadas de decisão para sanar possíveis lacunas na aprendizagem previamente detectadas na avaliação, estratégias essas que podem se estender tanto a nível de secretaria quanto de sala de aula.

A partir dessas informações iniciais, este artigo se propõe a fazer um estudo acerca das últimas três edições (2017, 2018 e 2019) do SPAECE no que tange à Proficiência e Padrão de Desempenho em Língua Portuguesa dos estudantes que pertencem às regionais de Fortaleza, quais sejam Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) 1, 2 e 3 nos anos finais do ensino médio. O recorte acerca do componente curricular de Língua Portuguesa decorre pelo fato da formação base da pesquisadora ser em Letras, bem como seu campo de atuação ser hoje na célula de avaliação da Secretaria da Educação do Ceará como técnica de língua portuguesa. Não menos relevante que isso, o componente Português mostrou um salto significativo no seu Padrão de Desempenho na última edição da avaliação, merecendo, assim, um estudo mais qualificado para se entender melhor, nessas macrorregiões de Fortaleza, como procedeu essa evolução.

Com isso, este artigo espera levantar hipóteses para os diferentes resultados encontrados, ainda que havendo uma semelhança sócio, histórico, econômica e cultural das três regiões citadas.

Para tanto, o trabalho contará com uma pesquisa documental, oriunda da consulta e da análise de diversos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE) ligados ao SPAECE, incluindo os relatórios e gráficos com resultados de cada uma das edições citadas. Será feita análise vertical e horizontal no intuito de ser feito um comparativo entre as SEFOR e levar-se-á em conta, para isso, os dados e evolução percentual, tomando como critério de relevância para análise o grupo de alunos, o ano do teste, a série escolar e a disciplina. Frente à necessidade relatada por Vianna (2009, p. 13) de integrar a avaliação “[...]”

ao processo de transformação do ensino/ aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos.

Assim, para nortear esta pesquisa, algumas perguntas foram pensadas, quais sejam: O que os dados gerados por essa avaliação indicam? Quais seriam as variantes que poderiam influenciar os resultados de cada SEFOR? A busca por essas respostas impulsionou a pesquisa, pois é válido destacar que a escolha desta temática justifica-se pela proximidade da pesquisadora à base de dados e pela relevância da análise a qual impacta diretamente na realidade em que a autora está inserida.

Por fim, destaca-se que, antes da análise e da comparação dos resultados iniciais da pesquisa, será feito um resgate histórico e uma contextualização a respeito do SPAECE com a intenção de entender as possíveis utilizações desta análise para subsidiar o fazer pedagógico e possíveis intervenções.

2 A IMPORTÂNCIA DO SPAECE PARA O CEARÁ

Desde o princípio de sua aplicação, o SPAECE alcançou patamares importantes para o Ceará, tanto no que diz respeito às decisões administrativas da educação no território estadual, quanto na influência das gestões escolares. Por sua amplitude e complexidade adquirida ao longo dos anos, o SPAECE tornou-se temática presente no contexto escolar e preocupação recorrente, sobretudo por gestores escolares e professores, conforme demonstra os estudos de Diva (2015), no qual traz uma pesquisa sobre os efeitos dessa avaliação para uma escola estadual de Tauá, interior do Ceará. Assim, fica evidente no estudo a necessidade que os “resultados de uma avaliação devem ser subsídio para a tomada de decisões pedagógicas que possam melhorar paulatinamente a realidade verificada” (DIVA, 2015, p. 132).

A história de quase 29 anos de SPAECE mostra que a única vez em que ele deixou de ser realizado foi no ano de 2020 devido à pandemia do Covid-19. Mesmo diante dessa situação, é possível dizer que essa avaliação deixa marcas para a educação cearense, dentre elas pode-se citar a oportunidade de acompanhar a qualidade da educação no Estado do Ceará, de promover a divulgação dos resultados sendo disponibilizados boletins para as escolas com informativos sobre os resultados, além de premiar escolas e alunos que atingem a sua meta de participação e de crescimento (DIVA, 2015).

Cabe aqui a observação de que apesar dos avanços sinalizados pela rede, fica claro que o estado ainda tem problemas a serem superados para o alcance de uma educação de qualidade e equânime como a que se propõe a fazer. Como mesmo pontua a pesquisa citada, um dos pontos mais relevantes para essa superação diz respeito à interpretação dos dados coletados pelas avaliações externas que, muitas vezes, representam pouco significado para as escolas e, conseqüentemente, tem-se em mãos os dados, mas sem direcionamentos adequados. Com isso, ainda que a analisada seja feita em uma escola em particular da rede estadual, essa coleta é bastante representativa para ilustrar a visão e práticas escolares que perpassam a maior avaliação externa cearense.

Não obstante, o SPAECE parece ter, conforme o estudo de Diva (2015), um efeito motivacional para os alunos sobretudo por conta da premiação que é promovida por meio da Lei 14.483, de 8 de outubro de 2009, que estabelece o Prêmio Aprender Pra Valer!. Além disso, na escola em questão, a autora constatou que o SPAECE foi utilizado como um instrumento de gestão para a escola, ou seja, os resultados são considerados como um referencial do trabalho pedagógico. Também é importante frisar a esse respeito de que a Lei Aprender pra Valer! nº 14.483, de 8 de outubro de 2009 que foi alterada pela Lei 15.572 de 07 de abril de 2014, estabelece que os estudantes da 2ª e 3ª série são premiados por seu resultado

no ENEM e podem ser premiados pelo SPAECE, caso esses façam parte da amostra e consigam atingir o nível adequado na escala de proficiência do SPAECE, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

Por ações como essa que envolvem premiações nas escolas estaduais e outros tipos de recompensa nas escolas municipais, o SPAECE carrega consigo uma política de *accountability* (ou responsabilização) que consiste na prática de promover uma espécie de prestação de contas, explícita ou implicitamente, por meio das avaliações (AFONSO, 2018). No Ceará, essa prática ganhou força

no ano de 2007, quando da criação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), mais tarde associado a outros dois mecanismos de indução financeira: o Prêmio Escola Nota 10 (PEN10) e o rateio da cota-parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Ambos têm como base os índices do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaeece), sob o qual são avaliados todos os 184 municípios do estado, corroborando para a construção de um modelo de coordenação federativa e regulação na educação. (COSTA, VIDAL, 2020, p. 131)

Segundo Brooke (2013), a finalidade prática desse tipo de abordagem seria mediar, por meio de incentivos financeiros, mudanças nas práticas pedagógicas com o intuito de atingir metas e, com isso, contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

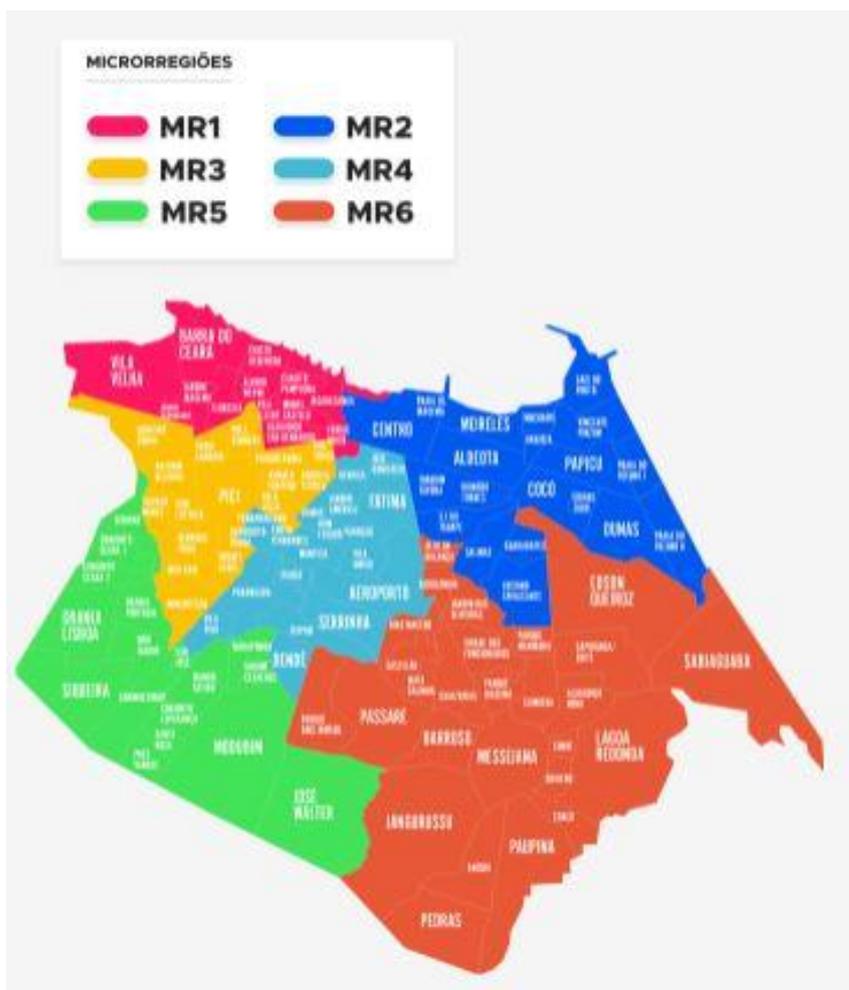
É nesse contexto de incentivos e reorganização de suas práticas que o Ceará vem apresentando crescimento nos índices de aprendizagem. Como mencionado anteriormente, a partir da coleta de dados do SPAECE nos três últimos anos do SPAECE (2017, 2018 e 2019) para o componente Língua Portuguesa, serão analisadas a proficiência e o padrão de desempenho das regionais de Fortaleza. Para tanto, é necessário contextualizar o leitor, na seção subsequente, acerca dessas macrorregiões para um levantamento de hipóteses que nortearão a análise dos resultados do SPAECE.

2.1 AS SUPERINTENDÊNCIAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA (SEFOR)

A Secretaria da Educação do Ceará possui uma estrutura interna de gestão e acompanhamento de suas escolas que se estende a todo o estado se ramificando entre CREDES (Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação) e SEFOR. Para o interior do estado, foram distribuídas vinte CREDES contemplando várias cidades em cada coordenadoria. Já para a capital Fortaleza, foram organizadas três macrorregiões, como falado anteriormente, que são reconhecidas como SEFOR 1, SEFOR 2 e SEFOR 3, definidas a partir do Decreto Nº 31.220, de 03 de junho de 2013 (SOUSA, 2016). Assim, cada SEFOR atende a um conjunto de bairros que são organizados por regionais, distribuídos da seguinte maneira: Regional 1 e 3 (SEFOR 1), Regional 2 e 6 (SEFOR 2) e Regional 4 e 5 (SEFOR 3)¹.

Figura 1. Macrorregiões de Fortaleza

¹ A Secretaria da Educação do Ceará seguiu a organização geográfica definida pela Prefeitura de Fortaleza para estabelecer essas macrorregiões. No início do ano de 2021, o atual prefeito de Fortaleza decretou o aumento de seis para doze regionais, conforme a publicação do Decreto nº 14.899, de 31 de dezembro de 2020. No entanto, para fins de análise dos últimos três anos de SPAECE, neste trabalho será usada a distribuição correspondente aos anos de aplicação da avaliação.



Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce/institucional/regional-fortaleza.036498912281d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 10 de abril, 2021.

Segundo Sousa (2016), é de competência desses órgãos, então, a função de implementar, coordenar e acompanhar as políticas educacionais nas escolas da rede estadual e cooperar com as Secretarias Municipais de Educação no monitoramento e acompanhamento das políticas educacionais. Por meio dessa estrutura organizacional, seria possível gerir a educação cearense de forma descentralizada, melhorando os processos de gestão escolar, de ensino e de aprendizagem.

Diante desse formato de gestão, essas superintendências de Fortaleza tiveram, ao longo dos anos, mudanças quanto a modalidade de ensino como mostra o quadro a seguir.

Tabela 1. Quantitativo de escolas por modalidade e por SEFOR

MODALIDADE DE ESCOLAS DE CADA SEFOR 2017-2019									
REFERÊNCIA	SEFOR 1			SEFOR 2			SEFOR 3		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
ESCOLAS REGULARES	40	40	29	47	48	40	47	47	38
ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL	6	6	22	7	7	15	8	8	17
TOTAL DE ESCOLAS	46	46	46	54	55	55	55	55	55

Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Nessa primeira tabela, vê-se que a grande maioria das escolas da SEFOR são regulares em detrimento das escolas de tempo integral.

Ao analisar a tabela 1, verifica-se que, ao longo desses três anos, o quantitativo de escolas de tempo integral cresceu no Ceará, uma vez que estado aderiu ao Plano de Universalização da Escola em Tempo Integral em 2016, atendendo à Lei Nº 16.287, de 20 de julho de 2017 e à meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) e a meta 6 do Plano Estadual de Educação(PEE) ². Por esse motivo, vê-se que de 2017 a 2019 o número de escolas de tempo integral subiu em toda Fortaleza com a conversão de escolas regulares em escolas de tempo integral. Essa implementação ocorreu de maneira gradual, sendo o ano de 2016 a inserção de 26 escolas apenas com as primeiras séries em tempo integral. Em 2017, foram acrescentadas mais 45 contemplando também as segundas séries e assim sucessivamente até completar totalmente o ciclo das três séries do ensino médio (CEARÁ, 2016). Por esse motivo, apenas em 2019 são contabilizados estudantes oriundos de escolas de tempo integral nos dados do SPAECE.

Além dessas informações, no que compete a participação dessas macrorregiões no SPAECE, objeto de estudo deste artigo, vale destacar a porcentagem de participação dos estudantes por SEFOR em 2017, 2018 e 2019, conforme a Tabela 2.

Tabela 2. População de cada SEFOR por edição do SPAECE

PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO						
	2017		2018		2019	
	Presentes	Percentual de participação	Presentes	Percentual de participação	Presentes	Percentual de participação
CEARÁ	86.996	93,7%	89.718	94,6%	92.977	96,6%
1	5.531	89,92%	6.202	92,06%	6.202	95,53%
2	6.478	90,97%	6.960	93,12%	7.119	94,30%
3	7.228	90,37%	7.357	90,78%	7.761	93,70%

Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Na Tabela 2, é apresentado o percentual de participação de casa SEFOR por ano comparando com a participação geral do estado. Nota-se que houve um aumento no percentual de participantes no Ceará e, seguindo a SEDOR a mesma tendência. Mesmo com essa similaridade, fica evidente que Fortaleza fica abaixo na média do Ceará em todos os anos. Apenas em 2019 a SEFOR 1 aproxima-se mais da média estadual, enquanto a SEFOR 3, em todos os anos, mantém a média de 3% de discrepância com relação ao estado. De todo modo, é bastante elevado o índice de participação na avaliação, refletindo um acompanhamento feito pela SEFOR.

É importante destacar, no entanto, que uma alta participação desassociada à baixa aprendizagem não possui um significado para o estudante. Portanto, essas informações, associadas a outras variáveis servirão de subsídios para a interpretação dos dados mostrados no tópico subsequente, no qual será discutida a proficiência e o padrão de desempenho de cada SEFOR.

² Lei Nº 16.287/2017 – Institui a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da Rede Estadual de Ensino do Ceará.

Meta 6 – PNE: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.

Meta 6 – PEE: Oferecer, até 2024, em regime de colaboração, Educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas e instituições de educação infantil, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos estudantes da educação básica.

2.2 PROFICIÊNCIA E PADRÃO DE DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA ETAPA DO ENSINO MÉDIO

O SPAECE utiliza a TRI (Teoria de resposta ao Item) para ofertar um conjunto de parâmetros imprescindíveis na análise dos dados. É possível, por exemplo, discriminar, através do item, os alunos que desenvolveram as habilidades previstas na Matriz dos que não desenvolveram; analisar o grau de dificuldade de um item a partir do seu percentual de acerto e verificar a probabilidade do aluno ter respondido o item por meio de chute (SANTOS, CIASCA et al., 2015). Além disso, é possível averiguar o padrão de desempenho dos estudantes que são categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de Proficiência num intervalo de 0 a 500 em Língua Portuguesa. Dessa forma, são estabelecidos cortes que definem o perfil do desempenho dos estudantes, como mostra a imagem a seguir acerca do padrão de desempenho dos anos finais do ensino médio.

Figura 2 - Padrão de desempenho no SPAECE



(CEARÁ, 2018)

Dessa forma, em um balanço geral do estado do Ceará no ensino médio em Língua Portuguesa, temos para as últimas três edições do SPAECE o seguinte panorama de proficiência média com seu respectivo padrão de desempenho distribuídos nos intervalos entre Muito Crítico à Adequado.

Tabela 3. Panorama geral do SPAECE de 2017 a 2019

PANORAMA GERAL DO CERÁ NO SPAECE							
Edição	Proficiência Média	Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
2017	272,8	46,3	Crítico	16%	33,6%	37,5%	12,9%
2018	271,6	45,6	Crítico	16,4%	34,9%	36,3%	12,4%
2019	278,6	45,5	Intermediário	13%	31,6%	39,8%	15,6%

Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

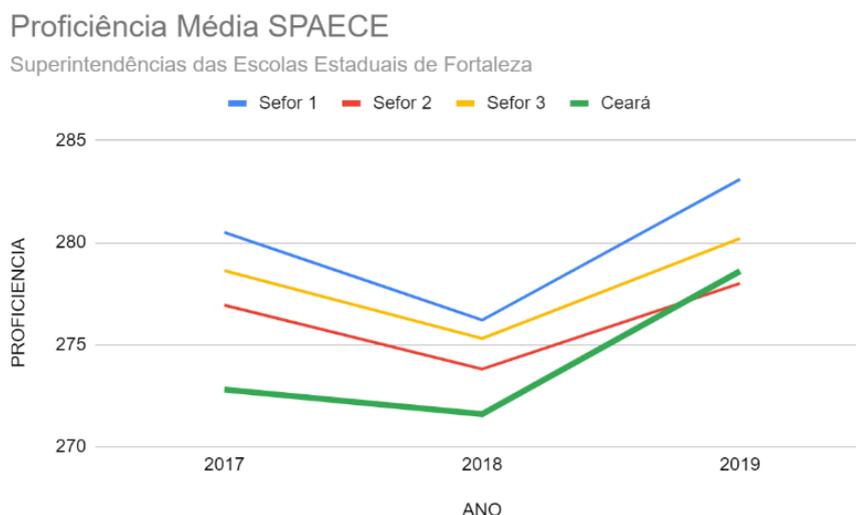
Com isso, é possível confirmar os avanços na proficiência média ao longo dos últimos três anos que passou de 272,8 (considerado crítico) em 2017 para 278,6 em 2019, atingido

uma marca histórica de um desempenho Intermediário, ainda que em 2018 tenha havido uma diminuição da proficiência média.

A partir desses dados do padrão de desempenho, é notório que de 2017 para 2018 o deslocamento partiu sobretudo da população que estava no Intermediário e foi para o Crítico. No entanto, em 2019, houve um salto significativo, levando um quantitativo de alunos do muito crítico para o intermediário e adequado.

Após essa contextualização do cenário cearense, é importante analisar a proficiência de cada SEFOR de acordo com cada ano de aplicação bem como compará-la à situação do estado.

Gráfico 1. Proficiência Média em Fortaleza



Fonte: elaborado pela autora com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Assim, como é possível averiguar no gráfico, a primeira inferência a ser destacada é com relação a uma queda na proficiência, em 2018, nas três SEFOR, seguindo o mesmo padrão de comportamento do estado. No entanto, essa queda aparece mais acentuada nas três macrorregiões quando comparadas à queda do estado, com destaque para a SEFOR 1 que mais apresentou queda em sua proficiência (menos 4,3 pontos). Na contramão do que ocorreu com a SEFOR 1 de 2017 para 2018, a SEFOR 2 foi a macrorregião que mais perdeu pontos de proficiência em 2018. A despeito dessa queda de proficiência em 2018, uma interpretação possível seria voltada para a análise do teste, haja vista que nas outras CREDES ocorreu a mesma queda no ano em questão.

Outro ponto importante a ser analisado diz respeito ao destaque da SEFOR 1 em sua proficiência de 2018 para 2019, pois ela se sobrepõe às demais regionais e alcança, em sua série histórica, um crescimento 2,6 pontos.

Nesse mesmo panorama, de 2018 para 2019, a SEFOR 1 cresceu em proficiência, 6,9, sendo, entre as três SEFOR, a que mais cresceu ao longo desses três anos estudados. Já a SEFOR 2, só cresceu 1,1 para 2019. Além do que já foi mencionado, vale destacar que a SEFOR 1 e 2 sobressaem à média do estado nos três anos, enquanto a SEFOR 2 fica abaixo da média estadual em 2019. Por fim, vê-se que a SEFOR 3 cresceu 4,7 em proficiência, sendo, das três macrorregiões de Fortaleza, a segunda que mais cresce ao longo dos anos.

Ao associar essas informações com o quantitativo de estudantes que fizeram a prova, fica evidente que a SEFOR 3 tem o menor percentual de participação entre as três, é territorialmente maior que as demais, tem o mesmo quantitativo de escolas da SEFOR 2, mas atende a mais estudantes que as duas outras macrorregiões. Ainda assim, ela consegue ter

melhor desempenho que a 2, que historicamente tem maior participação e territorialmente menor. Já a SEFOR 1 aparentemente, está numa situação mais confortável, pois o percentual de participação é o maior de Fortaleza, bem como a proficiência, é territorialmente menor e tem o menor quantitativo de estudantes e de escolas.

Em conformidade com a proficiência, o padrão de desempenho da SEFOR 1 e 3 esteve no Intermediário, acima de 275 pontos no triênio em análise. Já a SEFOR 2, em 2018, atingiu a marca de 273.8, classificando-se no padrão Crítico.

Segundo Ceará (2018) estar no nível Crítico implica dizer que o estudante consegue

Localizar informações explícitas em crônicas, fábulas e reportagens; Identificar os elementos da narrativa em letras de música, fábulas e contos e o narrador em primeira pessoa em fragmentos de romances; Reconhecer a finalidade de abaixo-assinados e verbetes; Identificar o gênero notícia com temática e linguagem técnicas; Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas; Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.), marcas linguísticas que evidenciam o locutor em reportagens e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens; Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges; Reconhecer o trecho que caracteriza uma opinião em entrevistas e em reportagens; Inferir efeito de humor e de ironia em tirinhas. Inferir efeito do uso de letras maiúsculas em artigos. (CEARÁ, 2018, p. 34).

Enquanto que para o padrão de desempenho Intermediário são elencadas as seguintes habilidades aos estudantes:

Localizar informações explícitas em artigos de opinião, crônicas e notícias; Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos; Identificar a finalidade de relatórios científicos, resenhas e reportagens; Determinar informação comum entre artigos de opinião e tirinhas; Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes; Reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos; Reconhecer o tema de crônicas e assunto em reportagens; Identificar o tema de notícias, que apresentam temática e linguagem técnicas; Reconhecer variantes linguísticas em artigos; Distinguir o trecho que apresenta opinião do narrador em crônicas. (CEARÁ, 2018, p. 36)

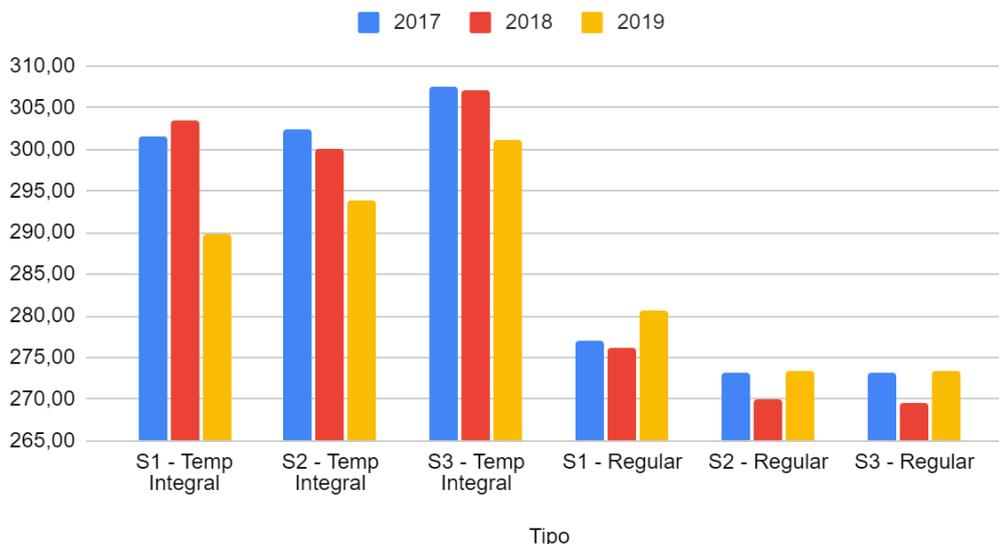
Com isso, observa-se que mesmo atingindo uma proficiência acima de 275, essas macrorregiões, assim como o estado, ainda possuem dificuldade em consolidar sua classificação no padrão Intermediário, pois a proficiência ainda está muito próxima do padrão Crítico. Dessa forma, justifica-se que em uma edição a SEFOR 2 estivesse no Intermediário (2017), passasse para o Crítico (2018) e na seguinte já conseguisse voltar ao patamar de Intermediário (2019).

Na busca de compreender essas estatísticas, é preciso levar em consideração alguns pontos importantes que podem influenciar no aprendizado e, conseqüentemente, no resultado das proficiências de cada local. Dentre esses fatores, podem ser citados a localização geográfica que, por vezes, privilegia uma determinada escola; os projetos pedagógicos propostos pela gestão que podem oferecer impactos positivos ou negativos nas avaliações; a modalidade de ensino, se são regulares ou regulares de tempo integral; quantidade de alunos que cada instituição é responsável etc..

A fim de que se possibilite levantar possíveis justificativas para esses resultados, o Gráfico 3 apresenta a média de proficiência de duas modalidades de ensino que prevalecem na rede: a regular e a de tempo integral.

Gráfico 2. Proficiência das Escolas Regulares e Escolas de Tempo Integral de Fortaleza

2017, 2018 e 2019



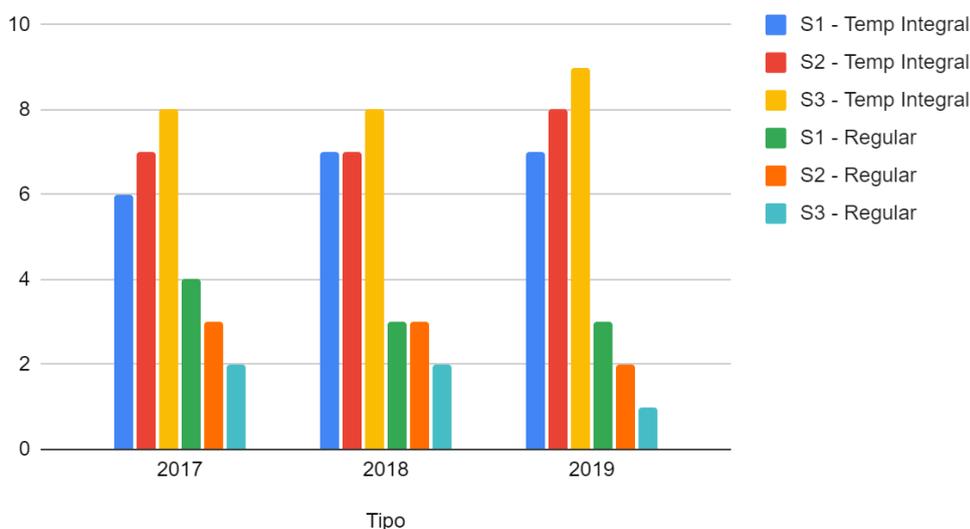
Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Ao fazer uma média ponderada da proficiência dessas duas modalidades, verifica-se que as escolas regulares, em sua maioria, apresentam dificuldade em aumentar sua proficiência no teste. Ao passo que as escolas de tempo integral tendem a ter resultados mais satisfatórios. Claramente, não se pode ser taxativo quanto relação direta entre melhor desempenho e escolas de tempo integral, haja vista que algumas escolas regulares apresentam uma boa proficiência.

Como mostra o Gráfico 5, em todas as edições do SPAECE estudadas neste trabalho a escola de tempo integral ocupa grande parte das melhores proficiências de cada SEFOR, o contrário, todavia, não é percebido. Ou seja, na posição das proficiências mais baixas, as escolas de tempo integral não aparecem.

Gráfico 3. Classificação das dez maiores proficiências por modalidade de ensino

2017, 2018 e 2019



Fonte: elaborado pelo autor com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

O Gráfico representa um recorte das dez maiores proficiências por SEFOR a cada ano. Em 2017, por exemplo, a maior representatividade de escolas regulares entre as maiores proficiências se deu na SEFOR 1 com quatro escolas. No entanto, duas dessas quatro escolas regulares realizam seleção para ingresso dos estudantes em seus polos, não podendo, dessa forma, ser comparável com as demais instituições regulares. Sendo assim, essas duas escolas tendem a projetar a proficiência da SEFOR para cima, uma vez que selecionam os melhores estudantes para esses polos. Por outro lado, a SEFOR 3 só tem duas escolas regulares entre as dez selecionadas e a SEFOR 2 três. Em 2018, SEFOR 1 diminui a representatividade para três, SEFOR 2 e três mantêm o mesmo quantitativo.

Em 2019, por sua vez, a SEFOR 1, 2 e 3 que diminuem a representatividade das regulares, muito provavelmente pelo aumento significativo de ingresso de escolas de tempo integral no quadro de escolas do estado. Nesse sentido, mais uma vez a SEFOR 1 parece com um salto de 17 escolas em tempo integral, enquanto as outras duas receberam oito e nove escolas respectivamente. Esses dados provocam novos questionamentos pra investigar a que ponto essas escolas de tempo integral vão agregar aos estudantes refletindo no desempenho geral da Superintendência. Infelizmente, por conta da pandemia, esse estudo horizontal foi interrompido e talvez os próximos resultados digam mais sobre os impactos na educação que o isolamento impôs do que as ações tomadas pelas gestões.

Com base em tudo que foi apresentado, cabe então a reflexão acerca do desejo de uma educação equânime mas que os dados refletem uma situação distante desse sonho. As escolas que selecionam são as que conseguem melhores desempenhos e a grande maioria dos polos educacionais do estado são de escolas regulares que raramente têm destaque em seu desempenho.

Assim, mesmo com essa aparente situação confortável no padrão Intermediário, Fortaleza, assim como o Ceará como um todo, mostra suaves crescimentos de proficiência e desempenho, o que reforça a necessidade em continuar investindo em políticas e incentivos para uma futura consolidação dos resultados cearenses.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura do contexto educacional do Ceará, especificamente em Fortaleza, a partir dos principais dados de desempenho no SPAECE com estudantes da 3ª série do Ensino Médio no componente curricular de Língua Portuguesa, evidencia os avanços do estado.

A partir da análise desses dados, constatou-se o crescimento da proficiência em Língua Portuguesa, mesmo que de forma sutil, tanto no nível de estado como de SEFOR. No triênio em questão, a SEFOR 1 saiu de 280,5 para 283,1, a SEFOR 3 de 278,6 para 280,2 e a SEFOR 2 saiu de 276,9 para 278, sendo a única a registrar queda em 2018 para 273,8. O desempenho da SEFOR mostrou-se superior aos encontrados no estado, o qual garantiu para a cidade de Fortaleza patamar Intermediário do padrão de desempenho em grande parte das edições mesmo quando o estado pertencia ao Crítico.

Por meio da interpretação desses dados, é preciso transformar as informações em decisões, não só por parte da Secretaria da Educação do Ceará, mas urge a necessidade assegurar as condições necessárias para que as escolas públicas, na figura dos gestores e professores, saibam transformar dados em intervenções. É oportuno refletir que a avaliação educacional por si só não é capaz de resolver os problemas da educação, mas fornece importantes elementos para nortear o processo de intervenção e transformação da realidade educacional existente, rompendo com obstáculos da baixa qualidade e equidade predominantes nos sistemas de ensino em nosso estado e em nosso país.

Para além disso, qualquer iniciativa empregada pelo estado ou pela escola deve estar pautada no compromisso de sua continuidade e aprimoramento, pois é importante destacar que a avaliação deve ser interpretada não como um fim, mas como um meio no qual possa haver espaço para retomadas de decisão.

Muitos outros pontos podem e devem ser levantados ao analisar dados de uma avaliação em larga escala que venham a auxiliar as tomadas de decisão. Dentre elas, não se pode deixar de fora o aprofundamento em outras variáveis como Nível Socioeconômico (NSE) e condições de acesso devem ser associadas aos dados encontrados nessa pesquisa para que seja possível se fazer uma análise comparativa mais completa.

Além disso, é necessário apontar para encaminhamentos futuros, levantando questionamentos acerca de quais intervenções podem ser pensadas através dessas possíveis respostas encontradas. Por esse motivo, vem à tona perguntas como: a nível estadual, quais são as principais diferenças de desempenho no SPAECE para todos os municípios do Ceará no componente de língua portuguesa para os alunos da 3ª série do Ensino Médio? As escolas de tempo integral, que foram surgindo ao longo dos últimos anos, conseguiram agregar conhecimento aos estudantes? Essas são pontos que merecem maiores desdobramentos com forte potencial em auxiliar os avanços na educação cearense.

Essa pesquisa mostrou que é necessário que os projetos educacionais e políticas públicas estaduais, a exemplo do Plano de Universalização da Escola em tempo Integral do Ceará, sejam mantidas e qualificadas com o intuito de consolidar o resultado recente de estar no padrão de desempenho Intermediário desse componente curricular. Dessa forma, conclui-se que ainda há desafios a serem vencidos com o objetivo de garantir uma educação de qualidade e equânime para os estudantes cearenses, como defendem os projetos políticos educacionais do estado.

REFERÊNCIAS

ALFONSO, Almerindo Janela. Políticas de Responsabilização: equívocos semânticos ou ambiguidades político-ideológicas? **Revista Educ - PUC**, Campinas, 23 (1):8-18, jan./abr., 2018.

CAED/UFJF. Spaece. 2018. Página inicial. Disponível em: <<http://www.spaece.caeduffj.net/>>. Acesso em: 14 de fev. de 2021.

CEARÁ, Lei Nº 16.287. **Institui a política de ensino médio em tempo integral no âmbito da rede estadual de ensino do Ceará**. Fortaleza/CE: Diário Oficial do Estado do Ceará, 2017.

CEARÁ. Secretaria da Educação. SPAECE – Resultados de desempenho e participação – **Projeto Língua Portuguesa**; Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/62-avaliacao-educacional/spaece/5174-resultado-ensino-medio>>. Acesso em 10 mar. 2021.

COSTA, Anderson Gonçalves. VIDAL, Eloisa Maia. Accountability e regulação da educação básica municipal do estado do Ceará – Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 83, núm 1, p. 121 – 141, 2020.

BROOKE, Nigel. ALVES, Maria Teresa Gonzaga. OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de. (Orgs.). **A Avaliação da Educação Básica**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

LIMA, Diva. **O sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e sua influência sobre a gestão pedagógica de uma escola de ensino médio situada no município de Tauá-Ceará.** Universidade Estadual do Ceará (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação UECE, 2015.

LIMA, Aléssio Costa. Ciclo de avaliação da educação básica do Ceará: principais resultados. **Est. Aval. Educ**, São Paulo, v.23. n.53, p. 38-58, set/dez 2012.

VIANNA, Heraldo Marelím. Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional. **Revista Meta: Avaliação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 11-27, apr. 2009. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v1i1.11>>. Acesso em: 15 out. 2020.

SEDUC/CE, Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará. **Plano de participação da comunidade na escola: ensino médio em tempo integral na rede estadual do Ceará.** Fortaleza/CE, 2016.

SOUSA, Hernita Carmem Magalhães. ANÁLISE DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES NO MBITO DA SUPERINTENDÊNCIA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA – SEFOR 01. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 124. 2016.

SANTOS, Francisca Danielle Gurgel dos Santos. CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. MENEZES, Lidia Azevedo de. CARVALHO, Débora Aldyane Barbosa. SPAECE – Perspectiva de acompanhamento da aprendizagem dos alunos cearenses através de seus resultados. **RECEI**, v. 1, n. 1, Julho, 2015.